

PESQUISA DE OPINIÃO

Redes de apoio e saídas institucionais para mulheres em situação de violência doméstica no Brasil

REALIZAÇÃO

INSTITUTO
PATRÍCIA GALVÃO



APOIO

BEJA
INSTITUTO



PESQUISA REDES DE APOIO E SAÍDAS INSTITUCIONAIS PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO BRASIL

Objetivo: Compreender as percepções e experiências da população brasileira com acesso a um telefone sobre violência doméstica contra a mulher, redes de apoio, canais de denúncia e os serviços e programas de atendimento às vítimas.

Especificações técnicas:

Metodologia: Entrevistas telefônicas.

Abrangência: Pesquisa realizada em todo o território nacional

Universo: População brasileira com 18 anos ou mais com acesso a telefone fixo ou celular.

Período de campo: 14 a 24 de outubro de 2022.

Amostra: Foram realizadas 1.200 entrevistas distribuídas, sendo 800 com mulheres e 400 com homens. Trata-se de uma amostra desproporcional que ao final foi ponderada.

Margem de erro: Com nível de confiança estimado em 95%, a margem de erro máxima é de 3 (três) pontos percentuais para mais ou para menos sobre os resultados encontrados no total da amostra.

Ponderação: Por se tratar de uma amostra desproporcional ao universo estudado houve necessidade de ponderar os resultados.

Observação: As perguntas cujas somas das porcentagens não totalizam 100% são decorrentes de arredondamentos ou de múltiplas escolhas.

Diferenças entre homens x mulheres: Consideram a margem de erro do total da amostra e o intervalo de confiança e são destacadas quando existe uma diferença de ao menos **7 pontos percentuais entre os resultados desses públicos.**

PERFIL DA AMOSTRA

SEXO*

53% Mulheres
47% Homens

IDADE

13% 18-24 anos
18% 25-34 anos
20% 35-44 anos
26% 45-59 anos
23% 60 anos ou mais

RAÇA/COR

52% Branca
44% Preta/Parda
4% Outras

OCUPAÇÃO

48% Não ocupado
52% Ocupado

RENDA FAMILIAR

(em salários mínimos)

19% Até 1
19% Mais de 1 a 2
26% Mais de 2 a 5
28% Mais de 5
8% Não respondeu

ESCOLARIDADE

40% Ensino fundamental
36% Ensino médio
23% Ensino superior

ORIENTAÇÃO SEXUAL

89% Heterossexual
4% Não heterossexual
7% Não sabe/não respondeu

RELIGIÃO

57% Católica
23% Evangélica
20% Outras/sem religião

REGIÃO

43% Sudeste
26% Nordeste
15% Sul
16% Norte e Centro-Oeste

CONDIÇÃO DO MUNICÍPIO

25% Capital
63% Interior
12% Periferia

PORTE DO MUNICÍPIO

(em número de habitantes)

33% Até 50 mil
42% Mais de 50 mil a 500 mil
26% Mais de 500mil

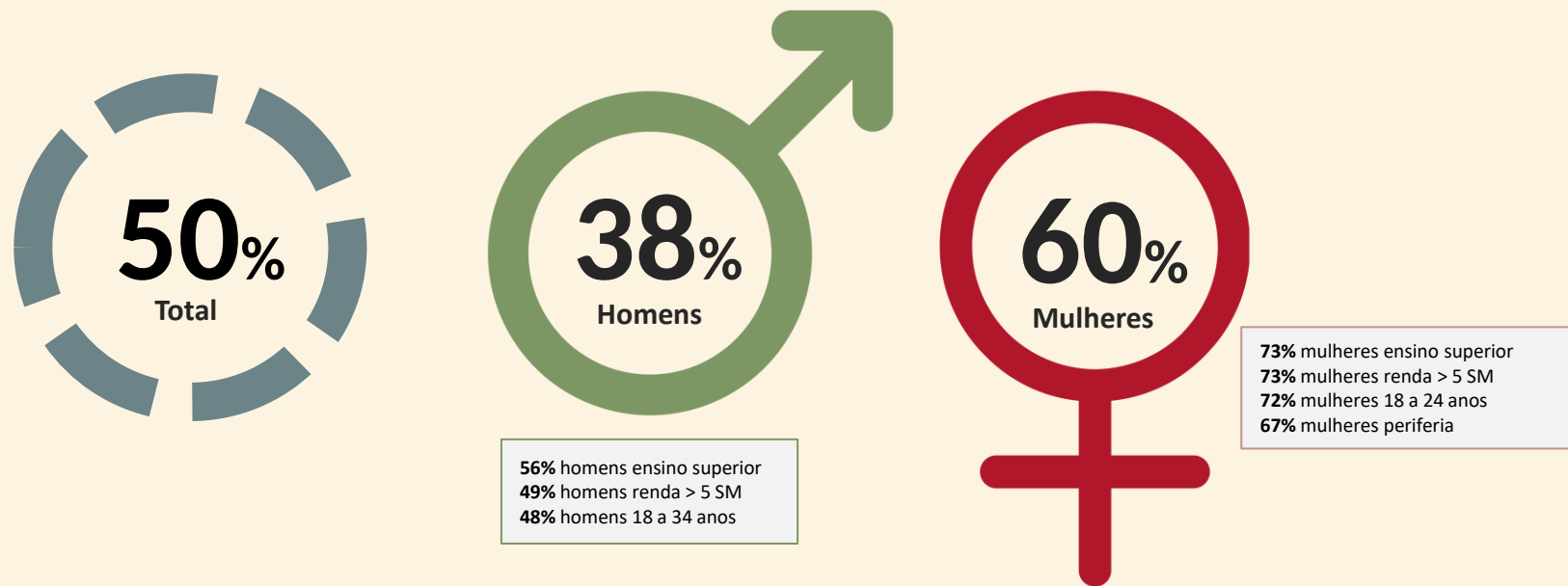
CONHECIMENTO SOBRE VITIMA E SER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

reações e encaminhamentos



METADE DOS BRASILEIROS CONHECE PESSOALMENTE ALGUMA MULHER QUE JÁ FOI AGREDIDA PELO PARCEIRO (ATUAL OU EX); PROPORÇÃO É MAIOR ENTRE AS PRÓPRIAS MULHERES

Conhecem uma mulher que sofreu agressões físicas ou verbais do (atual/ex) marido, companheiro ou namorado
% SIM

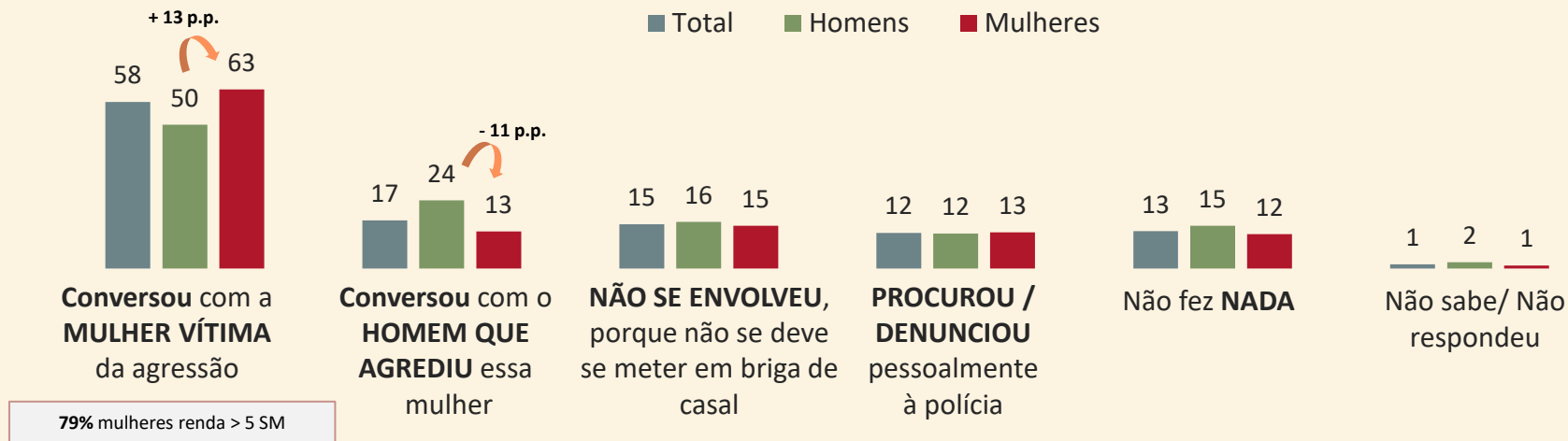


Base: Total da amostra: Total (1.200) | Masc. (400) | Fem. (800)
P01) Você conhece pessoalmente alguma mulher que sofre ou já sofreu algum tipo de agressão física ou verbal do marido, companheiro ou namorado, seja do atual ou do ex? (ESPONTÂNEA - RU)

APÓS SABER DA AGRESSÃO, A **PRINCIPAL REAÇÃO FOI A DE CONVERSAR COM A VÍTIMA**, SENDO MAIS EXPRESSIVA ENTRE AS MULHERES, AO PASSO QUE CONVERSAR COM O AGRESSOR SE DESTACA ENTRE OS HOMENS

Reações ao saber da agressão

%



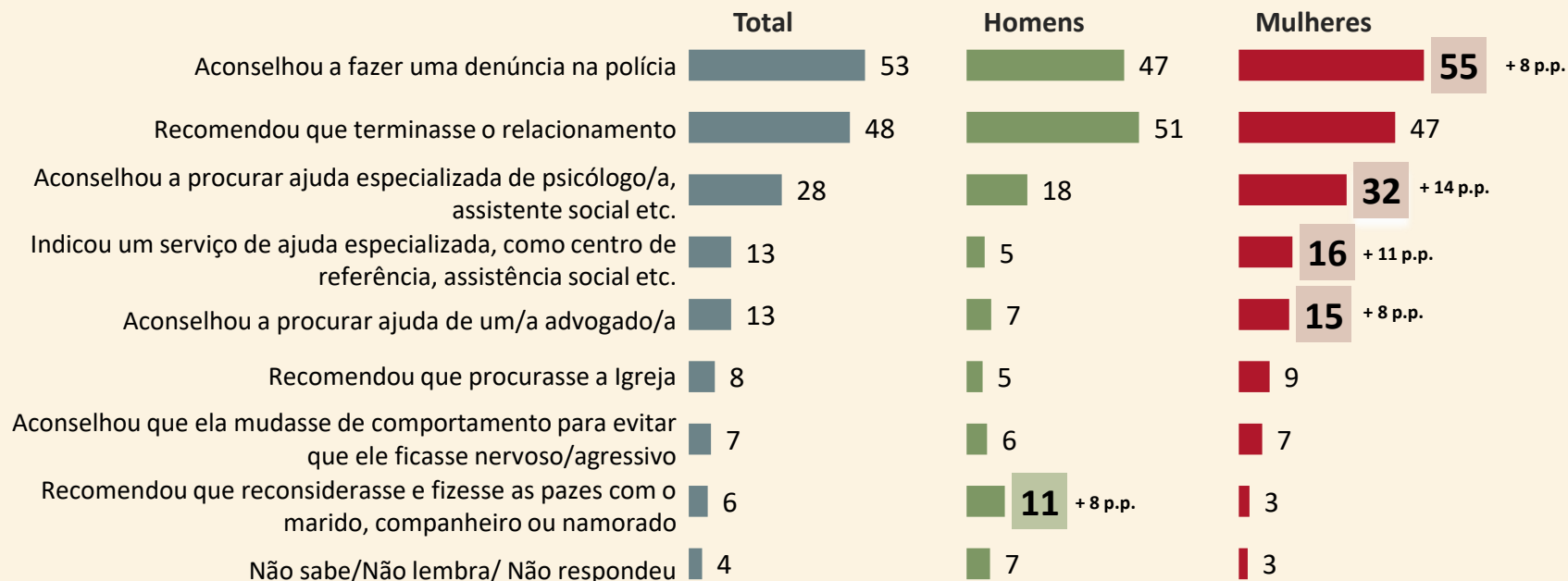
Base: Conhece pessoalmente alguma mulher que sofre ou já sofreu algum tipo de agressão física ou verbal:

Total (701) | Homens (211) | Mulheres (490)

P02) Quando você ficou sabendo desse(s) caso(s) de agressão contra essa(s) mulher(es), que reações você teve? (RM)

MAIORIA ACONSELHOU AS VÍTIMAS A DENUNCIAR À POLÍCIA OU TERMINAR O RELACIONAMENTO; MAIS MULHERES DO QUE HOMENS RECOMENDARAM BUSCAR AJUDA ESPECIALIZADA, ENQUANTO ENTRE ELES DESTACOU-SE O CONSELHO DE FAZER AS PAZES COM O PARCEIRO

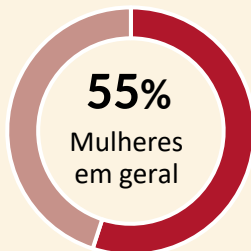
%



O QUE CONVERSARAM COM AS VÍTIMAS?

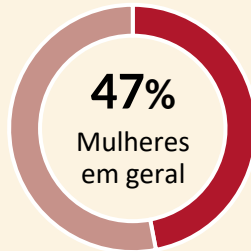
Principais destaques entre as mulheres

ACONSELHOU A FAZER UMA DENÚNCIA NA POLÍCIA



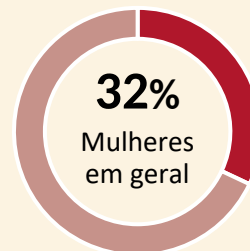
64% Periferia
64% Região Sul
63% Renda familiar > 5 SM

RECOMENDOU QUE TERMINASSE O RELACIONAMENTO



56% 35 a 44 anos
56% Região Nordeste
55% Renda familiar de 1 a 2 SM

ACONSELHOU A PROCURAR AJUDA ESPECIALIZADA DE PSICÓLOGO/A, ASSISTENTE SOCIAL ETC.



48% Renda familiar > 5 SM
43% Ensino superior
43% Brancas x **20%** Negras

ACONSELHOU A PROCURAR AJUDA DE UM/A ADVOGADO/A



30% Periferia
29% 45 a 59 anos
24% Renda familiar > 5 SM
23% Ensino superior

RECOMENDOU QUE PROCURASSE A IGREJA



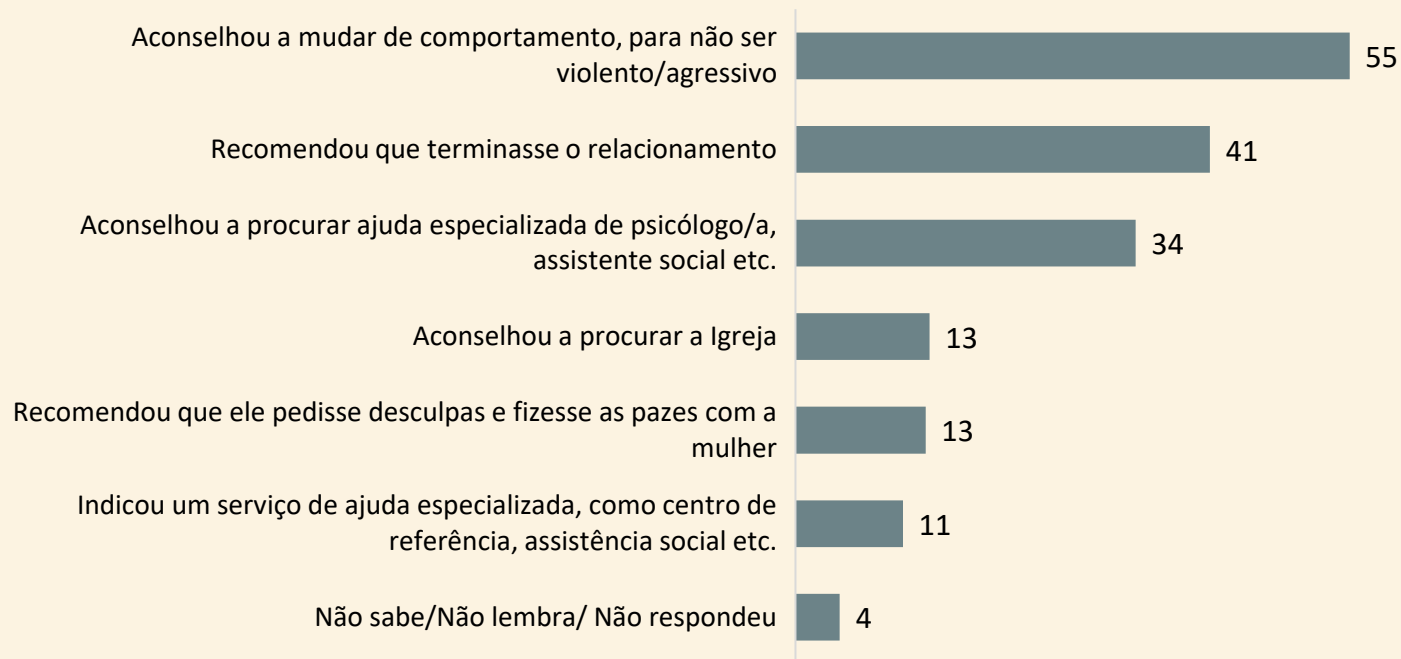
20% 35 a 44 anos
20% Renda familiar de 1 a 2 SM

Não há base de leitura suficiente para fazer a mesma análise entre os homens.

MUDANÇA DE COMPORTAMENTO E TÉRMINO DO RELACIONAMENTO SÃO OS PRINCIPAIS CONSELHOS DADOS AOS AGRESSORES; BUSCA POR AJUDA ESPECIALIZADA APARECE EM TERCEIRO LUGAR

O que disseram para o homem/agressor?

%



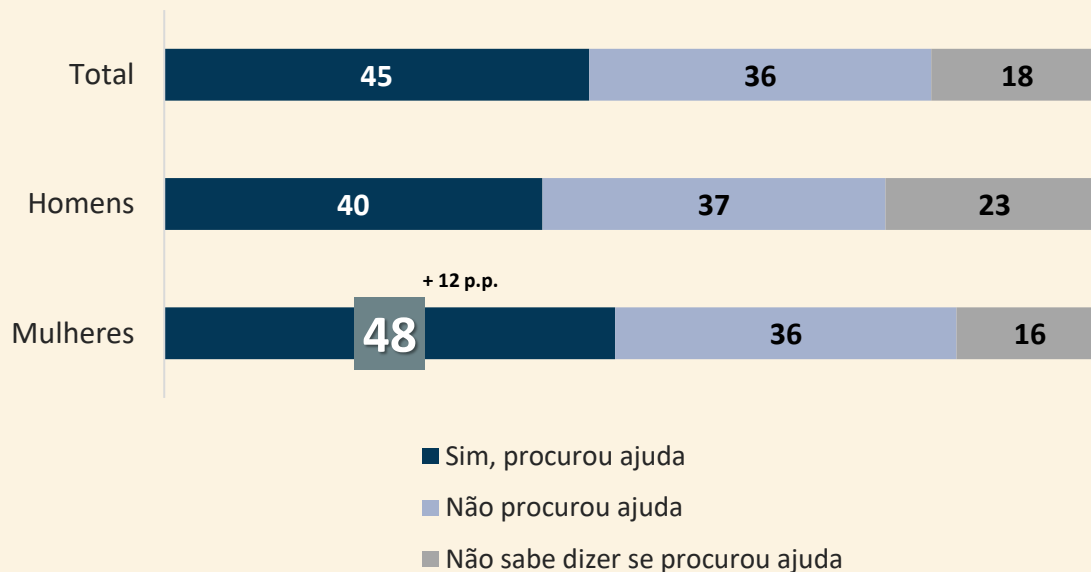
Base: Conversou com o homem (122)
P04) E o que você disse para ele? (RM)

Não há base suficiente para leitura dos resultados por segmentos.

ENTRE OS QUE CONHECEM PESSOALMENTE UMA MULHER QUE SOFREU VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, MAIORIA ACREDITA QUE ELAS PROCURARAM ALGUM TIPO DE AJUDA; ESSA PERCEPÇÃO É MAIOR ENTRE AS MULHERES

A mulher que sofreu violência doméstica procurou algum tipo de ajuda?

%



Base: Conhece pessoalmente alguma mulher que sofre ou já sofreu algum tipo de agressão física ou verbal
Total (701) | Homens (211) | Mulheres (490)
P05) Você sabe se essa mulher que sofreu violência doméstica procurou algum tipo de ajuda? (ESPONTÂNEA - RU)

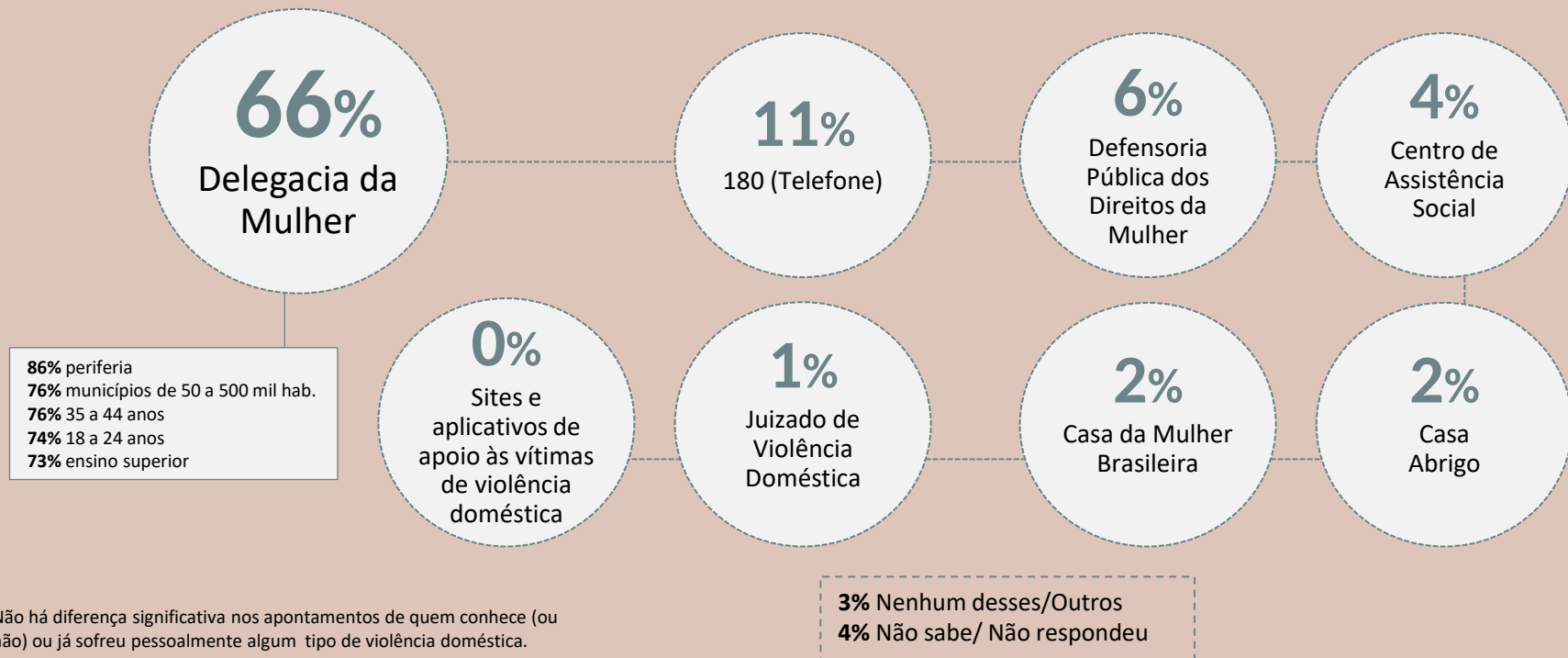
DELEGACIA DE POLÍCIA E DELEGACIA DA MULHER FORAM AS AJUDAS MAIS PROCURADAS; TRÊS EM CADA DEZ AFIRMAM QUE SUAS CONHECIDAS RECORRERAM A AMIGOS E FAMILIARES

Tipos de ajuda procurada pela mulher que sofreu violência doméstica:



Base: Procurou ajuda (302) Não há base de leitura suficiente para fazer a mesma análise entre os homens.
P06) E quais desses tipos de ajuda essa mulher que você pessoalmente conhece procurou? (RM)

66% CONSIDERAM QUE A MULHER AGREDIDA DEVE PROCURAR PRIMEIRO UMA DELEGACIA DA MULHER

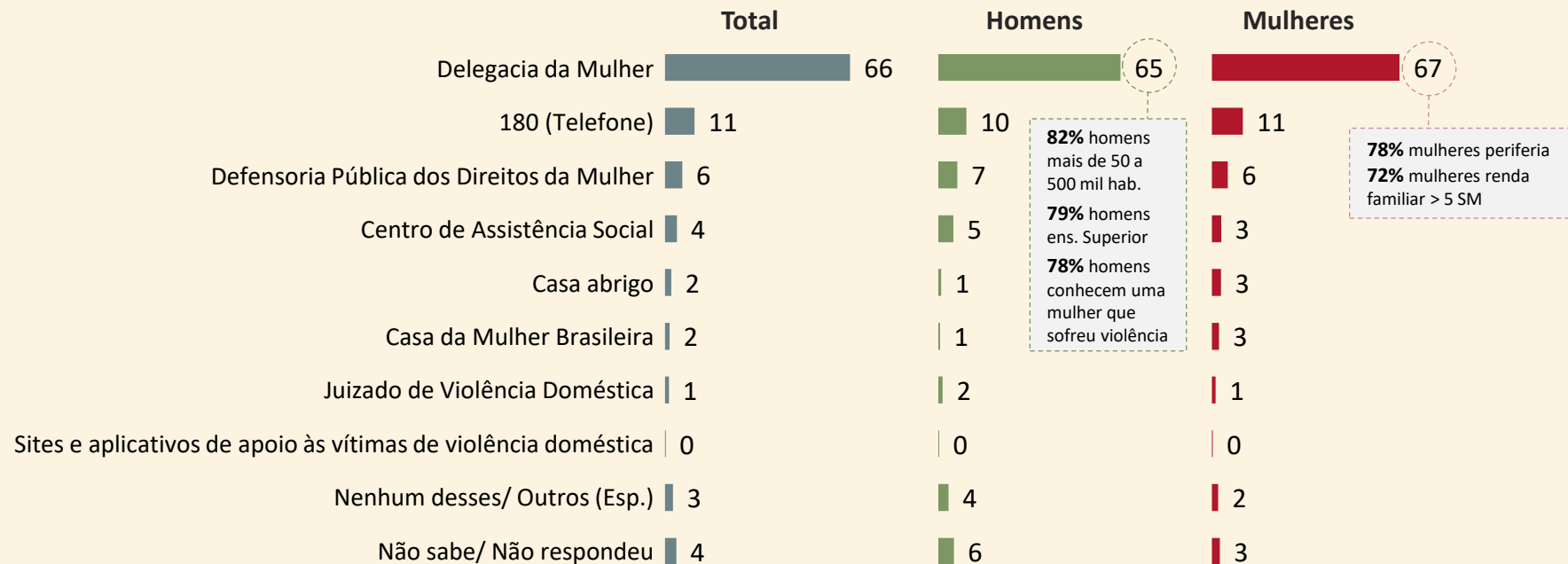


Base: Total da amostra (1.200)

P13) Na sua opinião, quando uma mulher é agredida pelo marido, companheiro ou namorado, seja o atual ou ex, que tipo de serviço ou apoio ela deve procurar em primeiro lugar? (RU)

MULHERES E HOMENS CONCORDAM EM IGUAL PROPORÇÃO QUE AS MULHERES AGREDIDAS DEVEM PROCURAR A DELEGACIA DE MULHER EM PRIMEIRO LUGAR

%



Base: Total da amostra: Total (1.200) | Homens (400) | Mulheres (800)

36% DAS BRASILEIRAS JÁ FORAM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA; VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA (27%) E VIOLÊNCIA FÍSICA (17%) SÃO AS MAIS APONTADAS. MULHERES NEGRAS RELATAM MAIS DO QUE AS BRANCAS HAVEREM SOFRIDO VIOLÊNCIA FÍSICA E VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA. E UMA EM CADA DEZ MULHERES ENTREVISTADAS DECLAROU JÁ TER SOFRIDO VIOLÊNCIA SEXUAL PRATICADA PELO PARCEIRO (ATUAL OU EX)

27%

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA, como ameaças, humilhação, xingamentos, insultos, chantagem, proibição de encontrar amigos ou familiares etc.

38% mulheres 25 a 34 anos
37% mulheres outras religiões
35% mulheres renda familiar até 1 SM
31% mulheres negras x 22% mulheres brancas

17%

VIOLÊNCIA FÍSICA, como agressões físicas, empurrões, tapas etc.

33% mulheres renda familiar até 1 SM
28% mulheres 25 a 34 anos
20% mulheres negras x 14% mulheres brancas

13%

VIOLÊNCIA MORAL, como difamação, espalhar mentiras, exposição da vida íntima etc.

21% mulheres renda familiar até 1 SM

10%

VIOLÊNCIA SEXUAL, como ser obrigada a fazer sexo ou a praticar atos sexuais que você não quer

19% mulheres não heterossexuais
16% mulheres renda até 1 SM
16% mulheres renda 1 a 2 SM

7%

VIOLÊNCIA PATRIMONIAL, como não poder controlar o próprio dinheiro, ter objetos pessoais destruídos ou danificados etc.

63%

NÃO SOFREU nenhuma dessas situações

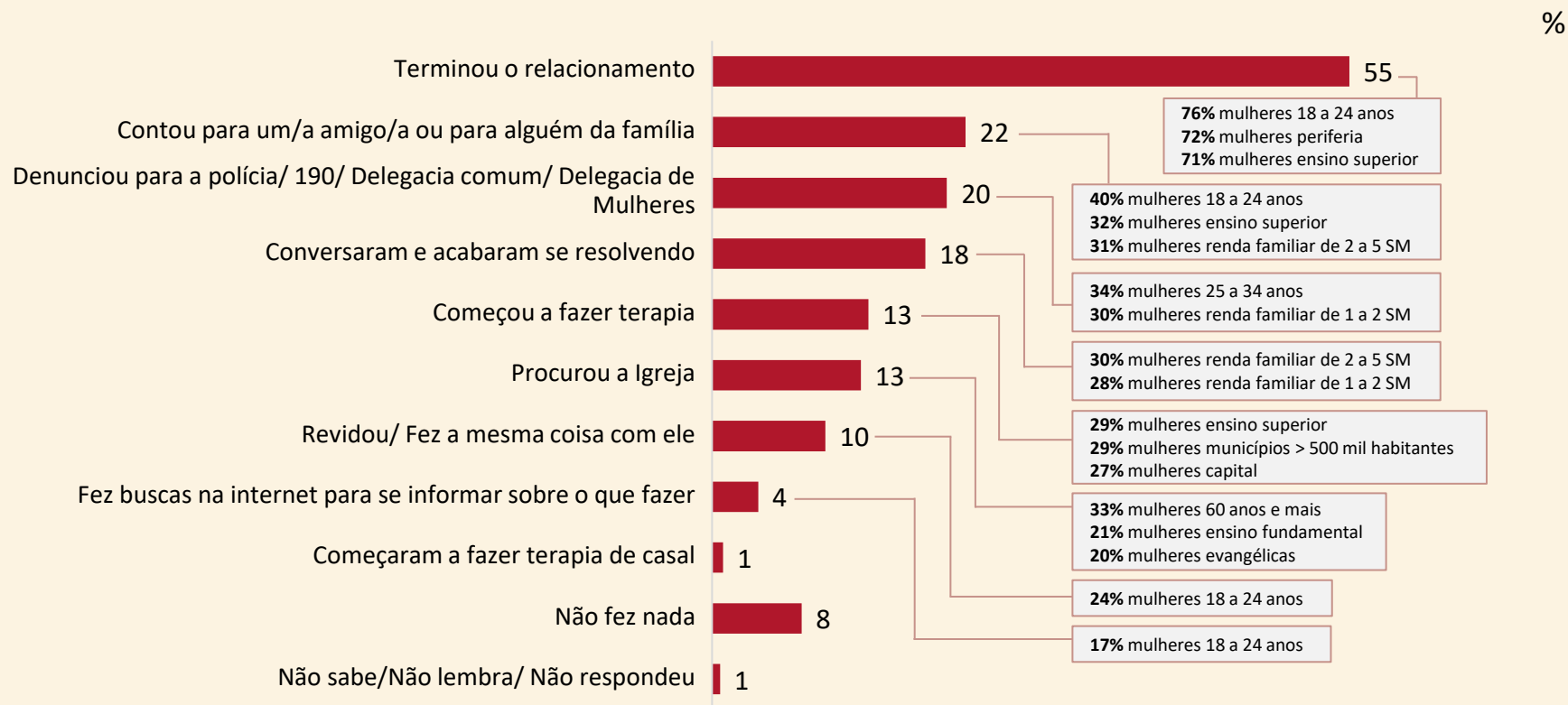
75% mulheres 60 anos ou mais
73% mulheres renda familiar de 2 a 5 SM

1%

NÃO SABE/NÃO LEMBRA / NÃO RESPONDEU

Base: Somente para mulheres (800)
P07) Vou ler algumas situações que podem ser praticadas por um parceiro íntimo, como marido, companheiro ou namorado e gostaria que me dissesse se você pessoalmente já sofreu alguma delas, seja por parte do atual ou do ex? (RM)

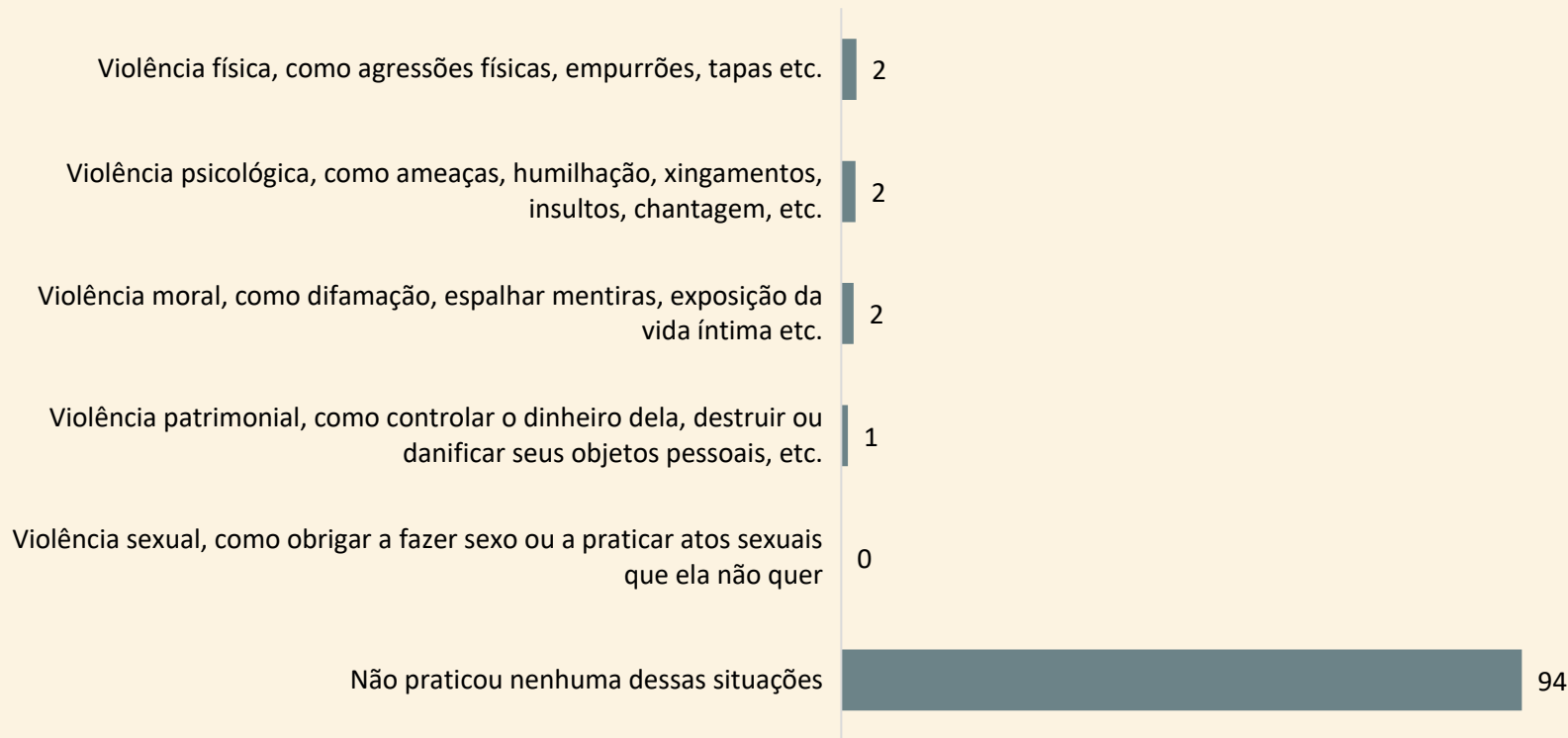
QUASE A TOTALIDADE DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA TOMOU ALGUMA ATITUDE, SENDO A PRINCIPAL REAÇÃO TERMINAR O RELACIONAMENTO



Base: Mulheres que já sofreram alguma das situações (316)
 P08) Quando você passou por essas situações, que reações você teve? (RM)

SOFRER E PRATICAR VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NÃO SÃO EQUIVALENTES. QUASE A TOTALIDADE DOS HOMENS AFIRMA NÃO TER PRATICADO NENHUM TIPO DE VIOLÊNCIA CONTRA ESPOSA, COMPANHEIRA OU NAMORADA (ATUAL OU EX)

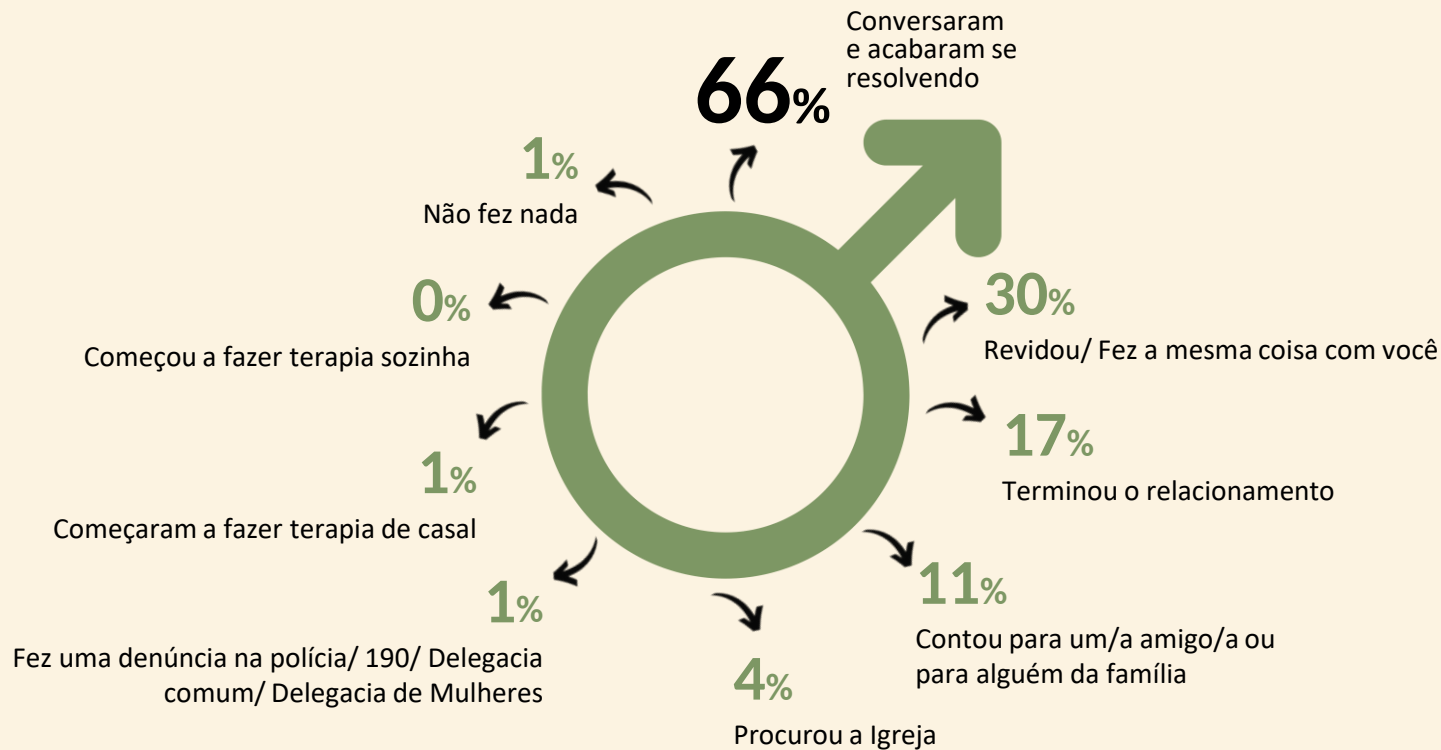
%



Base: Somente para homens (400)

P09) Vou ler algumas situações e gostaria que me dissesse se você já praticou alguma delas contra uma parceira íntima, como esposa, companheira ou namorada, seja atual ou ex? (RM)

A MAIORIA DOS HOMENS QUE ADMITEM ALGUMA FORMA DE AGRESSÃO CONTRA SUA PARCEIRA, ESPOSA, COMPANHEIRA OU NAMORADA AFIRMA TER RESOLVIDO A SITUAÇÃO NA CONVERSA



Base: Homens que já praticaram alguma das situações (27*)

(*) base pequena para análise estatística, apenas indicativa

P10) Quando aconteceram essas situações, que reações sua parceira, esposa, companheira ou namorada teve? (RM)

PERCEPÇÕES SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

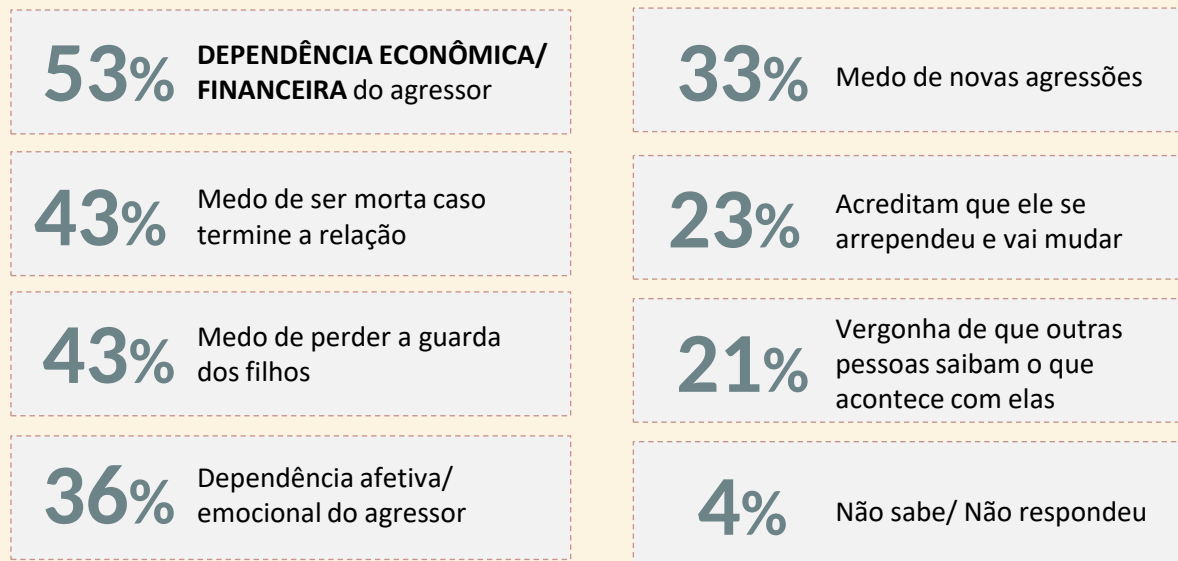
apoio e encaminhamento



**UNIDADE
BÁSICA DE SAÚDE**

É MAJORITÁRIA A PERCEPÇÃO DE QUE AS MULHERES NÃO CONSEGUEM SAIR DE UMA RELAÇÃO VIOLENTA POR **DEPENDEREM FINANCEIRAMENTE DO AGRESSOR**; DOIS EM CADA CINCO ENTREVISTADOS ACREDITAM QUE ELAS TAMBÉM TÊM MEDO DE SEREM MORTAS E IGUAL PARCELA MENCIONA O MEDO DE PERDER A GUARDA DOS FILHOS

Total de menções



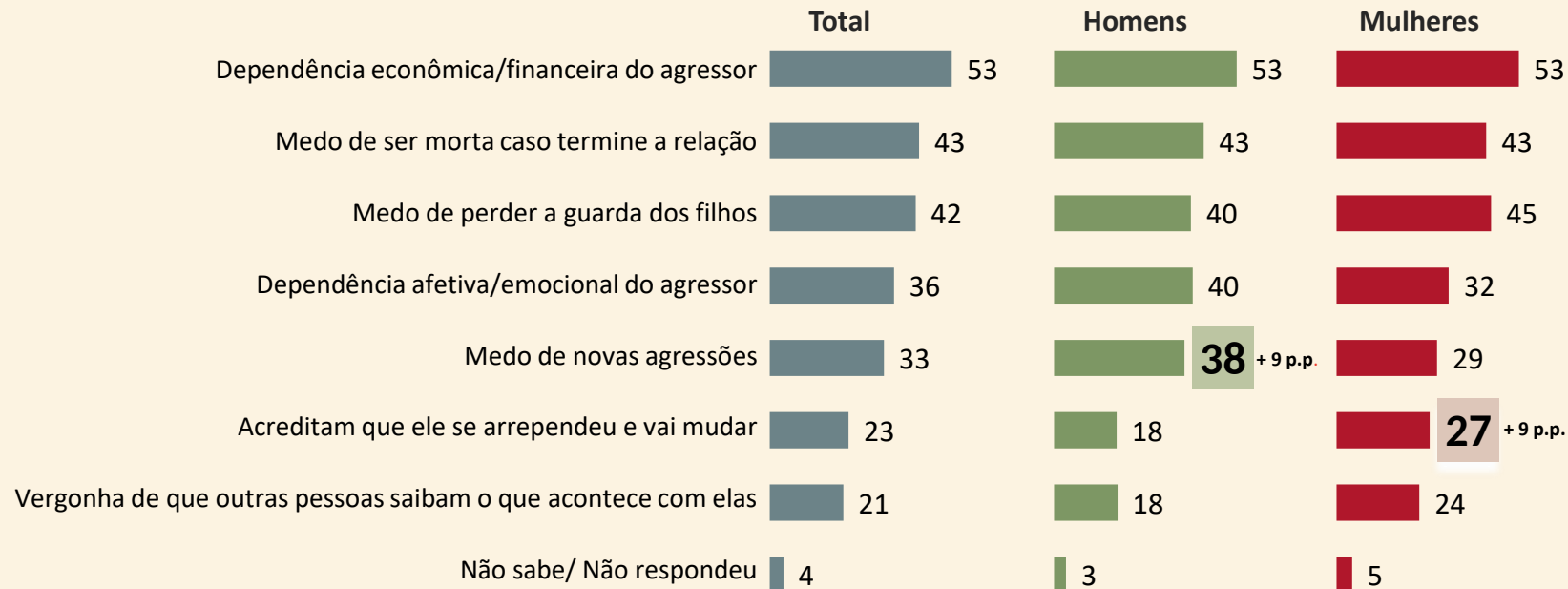
Base: Total da amostra (1.200)

P11) Existem mulheres que sofrem constantes agressões do marido, companheiro ou namorado, às vezes por muito tempo. Na sua opinião, qual é a principal razão pela qual essas mulheres não conseguem sair da relação violenta? E em segundo lugar? E em terceiro? (ATÉ TRÊS OPÇÕES)

NÃO HÁ DIFERENÇA EM RELAÇÃO AO TOTAL DA AMOSTRA, MAS OBSERVA-SE QUE, COMPARATIVAMENTE ENTRE OS SEXOS, É MAIOR ENTRE OS HOMENS A MENÇÃO AO MEDO DE NOVAS AGRESSÕES COMO RAZÃO DE AS MULHERES NÃO CONSEGUIREM SAIR DA RELAÇÃO VIOLENTA, ENQUANTO ENTRE ELAS SE DESTACA QUE NÃO O FAZEM POR ACREDITAREM QUE O AGRESSOR SE ARREPENDEU E VAI MUDAR

Total de menções

%



RAZÕES PELA QUAIS ESSAS MULHERES NÃO CONSEGUEM SAIR DA RELAÇÃO VIOLENTA

Principais destaques entre mulheres e homens

Entre as mulheres...

53%

**DEPENDÊNCIA ECONÔMICA
/FINANCEIRA DO AGRESSOR**
(53% no total da amostra)

73% mulheres outras religiões
71% mulheres renda familiar > 5 SM
68% mulheres ensino superior
68% mulheres capital
66% mulheres periferia
61% mulheres municípios com mais de 500 mil hab.
61% mulheres conhecem uma mulher que sofreu
violência doméstica
60% mulheres 35 a 44 anos
60% mulheres Região Sul

43%

**MEDO DE SER MORTA CASO
TERMINE A RELAÇÃO**
(43% no total da amostra)

57% mulheres renda familiar até 1 SM
51% mulheres renda familiar de 1 a 2 SM
51% mulheres municípios com até 50 mil hab.

32%

**DEPENDÊNCIA AFETIVA/
EMOCIONAL DO AGRESSOR**
(36% no total da amostra)

56% mulheres 18 a 24 anos
46% mulheres 25 a 34 anos
54% mulheres ensino superior
47% mulheres renda familiar > 5 SM
45% mulheres outras religiões
44% mulheres municípios > 500 mil hab.
40% mulheres conhecem uma mulher que
sofreu violência doméstica

29%

MEDO DE NOVAS AGRESSÕES
(33% no total da amostra)

36% mulheres 45 a 59 anos

27%

**ACREDITAM QUE ELE SE
ARREPENDEU/VAI MUDAR**
(23% no total da amostra)

45% mulheres periferia

Já entre os homens...

53%

**DEPENDÊNCIA ECONÔMICA
/FINANCEIRA DO AGRESSOR**
(53% no total da amostra)

76% homens ensino superior
70% homens conhecem uma mulher
que sofreu violência doméstica
68% homens renda familiar de 2 a 5 SM

40%

**MEDO DE PERDER A
GUARDA DOS FILHOS**
(42% no total da amostra)

59% homens evangélicos

RAZÕES PELAS QUAIS MULHERES QUE SOFREM CONSTANTES AGRESSÕES NÃO CONSEGUEM SAIR DA RELAÇÃO VIOLENTA

Principais destaques entre as mulheres

	TOTAL	CONHECE UMA MULHER QUE SOFREU VIOLÊNCIA DOMÉSTICA		PESSOALMENTE SOFREU VIOLÊNCIA DOMÉSTICA		%
		SIM	NÃO	SIM	NÃO	
Dependência econômica/financeira do agressor	53	61	41	57 + 7 p.p.	50	
Medo de perder a guarda dos filhos	45	41	50 + 9 p.p.	38	48 + 10 p.p.	
Medo de ser morta caso termine a relação	43	40	48 + 8 p.p.	42	44	
Dependência afetiva/emocional do agressor	32	40 + 18 p.p.	22	33	32	
Medo de novas agressões	29	27	32	32	28	
Acreditam que ele se arrependeu e vai mudar	27	30 + 7 p.p.	23	29	26	
Vergonha de que outras pessoas saibam o que acontece com elas	24	24	24	27	22	
Não sabe/ Não respondeu	5	2	8	2	6	
<i>Base: Amostra</i>	<i>(800)</i>	<i>(490)</i>	<i>(310)</i>	<i>(316)</i>	<i>(479)</i>	

A dependência econômica, além de ser apontada como principal motivo pelo qual as mulheres agredidas não conseguem deixar a relação violenta, é reconhecida mais fortemente por aquelas que conhecem alguém ou que já sofreram violência doméstica.

O ACOLHIMENTO DA FAMÍLIA E DE AMIGOS É CONSIDERADO O APOIO MAIS IMPORTANTE PARA QUE ESSAS MULHERES SAIAM DA RELAÇÃO VIOLENTA. PARCELA SIGNIFICATIVA MENCIONA AINDA O APOIO DO ESTADO, SEJA DA POLÍCIA OU JUSTIÇA, PARA SE PROTEGEREM DO AGRESSOR, OU DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E PSICOLÓGICA

58%

Apoio e acolhimento da **FAMÍLIA E DOS AMIGOS**

53%

Apoio do Estado (**POLÍCIA, JUSTIÇA etc.**) para se proteger do agressor

48%

Apoio do Estado (**ASSISTÊNCIA SOCIAL E PSICOLÓGICA**) para sair da situação de violência doméstica

41%

EMPODERAMENTO ECONÔMICO, para ser financeiramente independente do agressor

29%

FORTELECIMENTO DA AUTOESTIMA

22%

Apoio e acolhimento no **TRABALHO**

18%

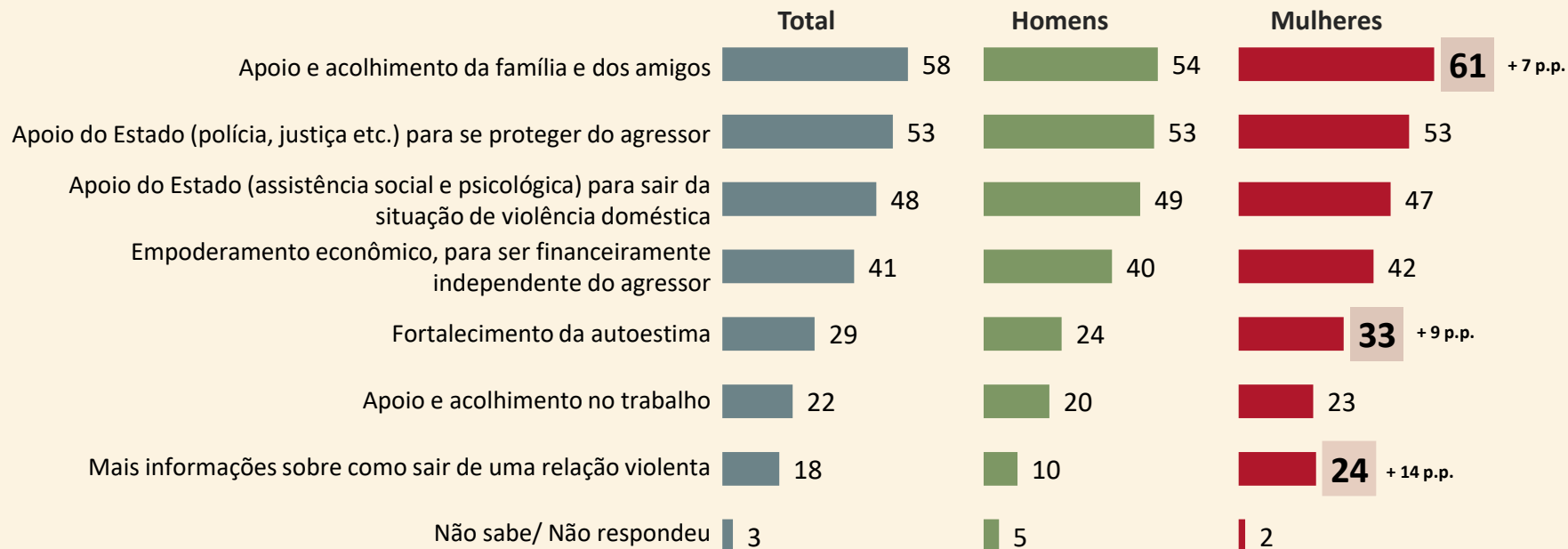
MAIS INFORMAÇÕES sobre como sair de uma relação violenta

3%

Não sabe/
Não respondeu

COMPARANDO COM O TOTAL DA AMOSTRA, TAMBÉM NÃO HÁ DIFERENÇA SIGNIFICATIVA ACERCA DAS PERCEPÇÕES DO QUE É PRECISO PARA QUE SAIAM DA RELAÇÃO VIOLENTA. CONTUDO, É MAIOR ENTRE AS MULHERES DO QUE ENTRE OS HOMENS A CITAÇÃO AO ACOLHIMENTO DA FAMÍLIA/AMIGOS, FORTALECIMENTO DA AUTOESTIMA E MAIS INFORMAÇÕES SOBRE COMO SAIR DA SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

%



O QUE MULHERES QUE SOFREM CONSTANTES AGRESSÕES PRECISAM PARA SAIR DA RELAÇÃO VIOLENTA?

Principais destaques entre as mulheres

	TOTAL	PESSOALMENTE SOFREU VIOLÊNCIA DOMÉSTICA		%
		SIM	NÃO	
Apoio e acolhimento da família e dos amigos	61	58	62	
Apoio e acolhimento no trabalho	23	26	21	
Mais informações sobre como sair de uma relação violenta	24	26	23	
Empoderamento econômico, para ser financeiramente independente do agressor	42	48 + 9 p.p.	39	
Fortalecimento da autoestima	33	41 + 13 p.p.	28	
Apoio do Estado (polícia, justiça etc.) para se proteger do agressor	53	53	53	
Apoio do Estado (assistência social e psicológica) para sair da situação de violência doméstica	47	55 + 12 p.p.	43	
Não sabe/ Não respondeu	2	1	3	
<i>Base: Amostra</i>	(800)	(316)	(479)	

O empoderamento econômico, o fortalecimento da autoestima e, principalmente, o apoio do estado com assistência social e psicológica são fatores mais apontados por mulheres que já sofreram violência doméstica para sair da relação violenta.

PERCEPÇÕES SOBRE
APOIO DO ESTADO
ÀS VÍTIMAS E
RESPONSABILIZAÇÃO
DOS AGRESSORES



AMPLA MAIORIA ACREDITA QUE AS PESSOAS DEVEM DAR APOIO/DENUNCIAR AO PERCEBEREM QUE UMA MULHER ESTÁ SENDO AMEAÇADA, QUE SE HOUVESSE APOIO DO ESTADO AS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA SE SENTIRIAM MAIS SEGURAS PARA DENUNCIAR E, POR FIM, ACHAM QUE OS HOMENS QUE PRATICAM TAIS ATOS SABEM QUE É UM CRIME, MAS SEGUEM AGREDINDO PORQUE CREEM QUE NÃO SERÃO PUNIDOS

93%

Quando as pessoas em volta (família, vizinhos, amigos ou colegas) percebem que a mulher está sendo ameaçada e sob risco, devem dar apoio e/ou denunciar

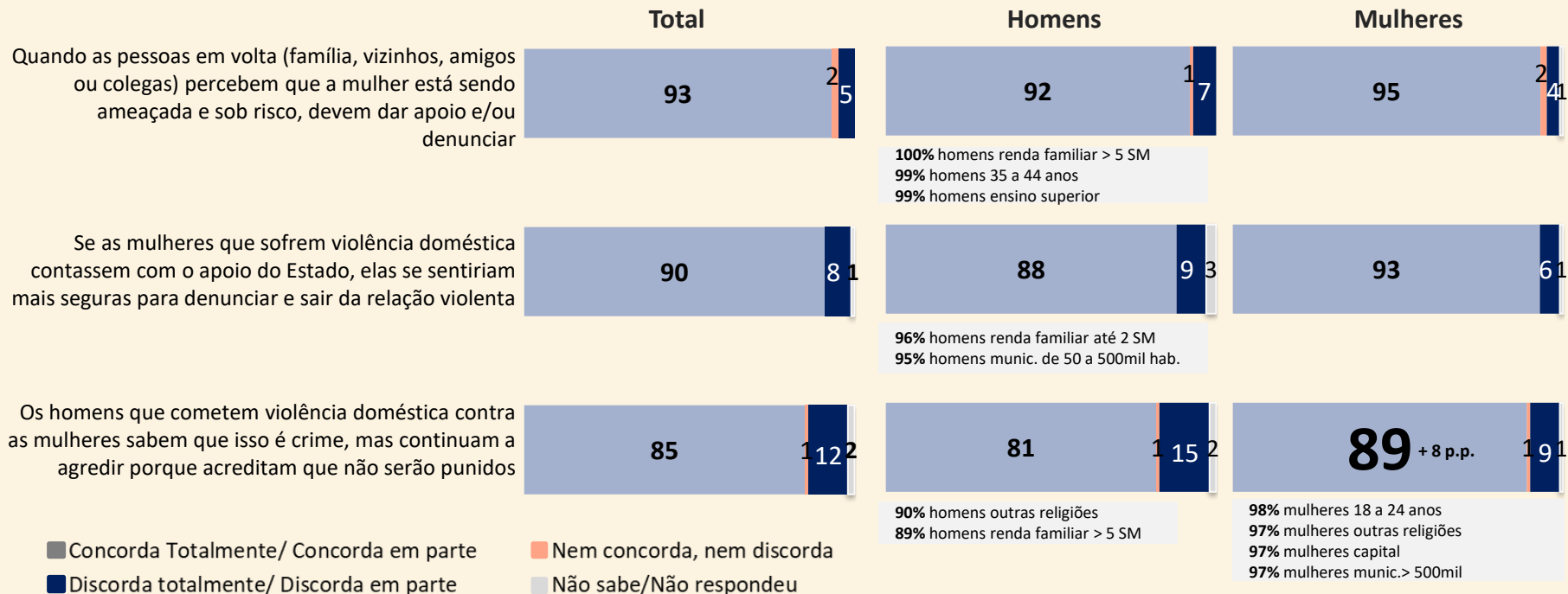
90%

Se as mulheres que sofrem violência doméstica contassem com o apoio do Estado, elas se sentiriam mais seguras para denunciar e sair da relação violenta

85%

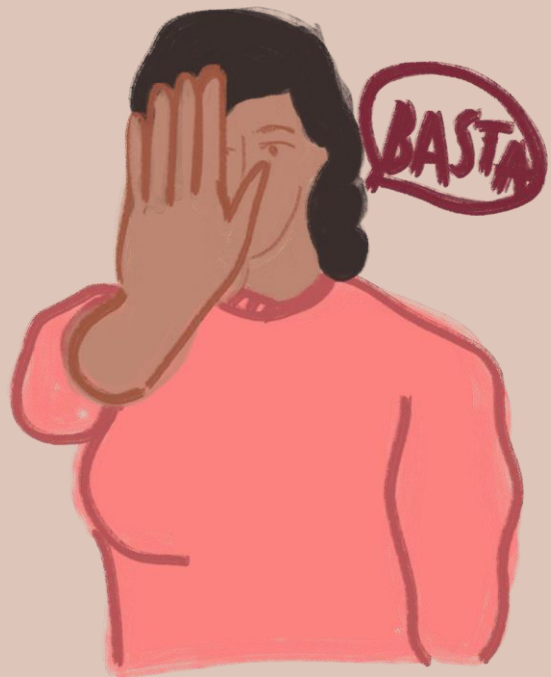
Os homens que cometem violência doméstica contra as mulheres sabem que isso é crime, mas continuam a agredir porque acreditam que não serão punidos

NÃO HÁ DIFERENÇA SIGNIFICATIVA AO COMPARARMOS OS RESULTADOS DE HOMENS E MULHERES COM O TOTAL DA AMOSTRA. PORÉM, É MAIOR A PARCELA DE MULHERES QUE ACREDITAM QUE OS HOMENS COMETEM AS AGRESSÕES PORQUE CREEM QUE NÃO SERÃO PUNIDOS, MESMO SABENDO QUE É UM CRIME



Base: Total da amostra: Total (1.200) | Homens (400) | Mulheres (800)

SETE EM CADA DEZ AFIRMAM QUE MUITOS POLICIAIS NÃO ACREDITAM NA SERIEDADE DAS DENÚNCIAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E QUE A JUSTIÇA TRATA ESSE TIPO DE VIOLÊNCIA COMO UM ASSUNTO POUCO IMPORTANTE



72%

Muitos policiais não acreditam na seriedade da denúncia e no risco que a mulher corre

69%

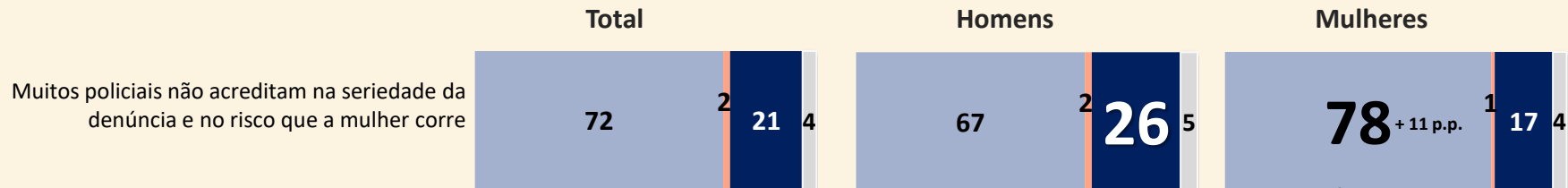
A justiça brasileira em geral trata a violência contra as mulheres como um assunto pouco importante

Base: Total da amostra (1.200)

P14) Agora, vou ler uma série de afirmações e gostaria que me dissesse se você concorda ou discorda de cada uma delas.
(RU POR LINHA)

A PERCEÇÃO DE QUE MUITOS POLICIAIS NÃO ACREDITAM NA SERIEDADE DAS DENÚNCIAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA É MAIS ACENTUADA ENTRE AS MULHERES, ENQUANTO A DISCORDÂNCIA DA AFIRMAÇÃO É MAIOR ENTRE OS HOMENS

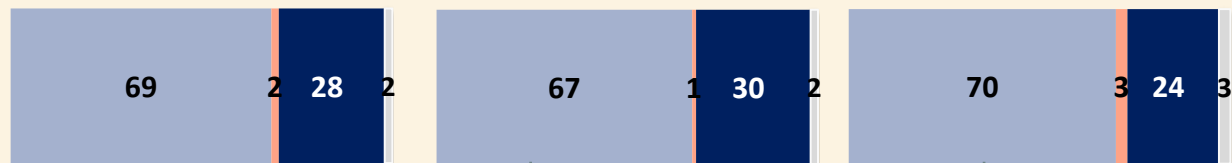
%



81% homens região sul
79% homens outras religiões
75% homens ensino superior
75% homens região metropolitana
75% homens munic. > 500mil hab.

87% mulheres outras religiões
85% mulheres renda familiar de 1 a 2 SM

A justiça brasileira em geral trata a violência contra as mulheres como um assunto pouco importante



79% homens outras religiões
76% homens região sul
76% homens munic. de 50 a 500 mil hab.
74% homens munic. > 500mil hab.

78% mulheres 25 a 34 anos
77% mulheres pretas/pardas
77% mulheres munic. > 500mil hab.

■ Concorda Totalmente/Concorda em parte
 ■ Nem concorda, nem discorda
■ Discorda totalmente/Discorda em parte
 ■ Não sabe/Não respondeu

Base: Total da amostra: Total (1.200) | Homens (400) | Mulheres (800)

VISANDO MELHORAR O ATENDIMENTO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS PARA AS MULHERES QUE SOFREM VIOLÊNCIA DOMÉSTICA É PRATICAMENTE CONSENSO QUE SE DEVE...

99%

GARANTIR PROTEÇÃO para as mulheres que denunciam

98%

CAPACITAR PROFISSIONAIS DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL PARA RECONHECER E ORIENTAR vítimas de violência doméstica

98%

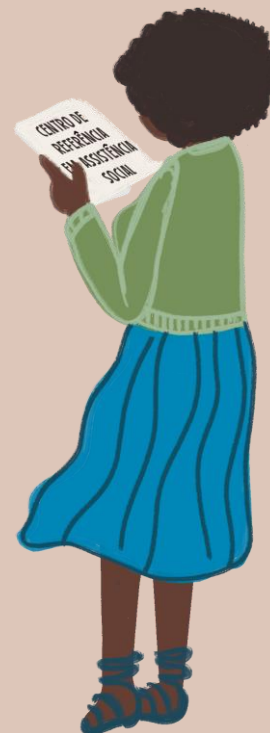
TREINAR FUNCIONÁRIOS para melhorar o atendimento dos canais de denúncia

99%

AGILIZAR O ANDAMENTO DA INVESTIGAÇÃO das denúncias

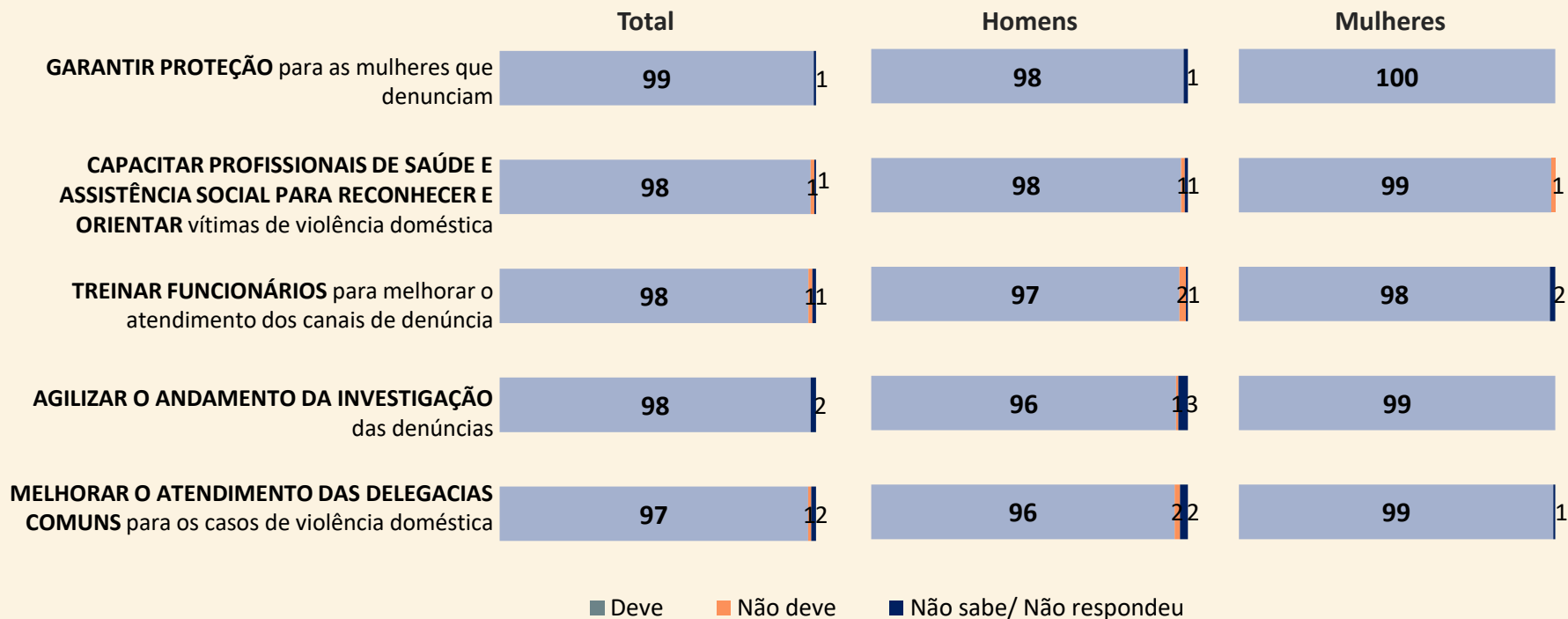
97%

MELHORAR O ATENDIMENTO DAS DELEGACIAS COMUNS para os casos de violência doméstica



HOMENS E MULHERES APRESENTAM A MESMA VISÃO SOBRE O ATENDIMENTO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS VOLTADOS À QUESTÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

%



Base: Total da amostra: Total (1.200) | Homens (400) | Mulheres (800)

PARA AUMENTAR O ACESSO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA AO ATENDIMENTO NOS SERVIÇOS PÚBLICOS EM TODO O PAÍS DEVE-SE INCREMENTAR O NÚMERO DE SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIAS, DE DELEGACIAS ESPECIALIZADAS NO ATENDIMENTO À MULHER E DE UNIDADES DA CASA DA MULHER BRASILEIRA

99%

Ampliar o número de serviços de assistência às mulheres agredidas, incluindo as cidades pequenas e médias

98%

Aumentar o número de delegacias especializadas no atendimento à mulher, que hoje existem em apenas 7% das cidades brasileiras, para 100% dos municípios

97%

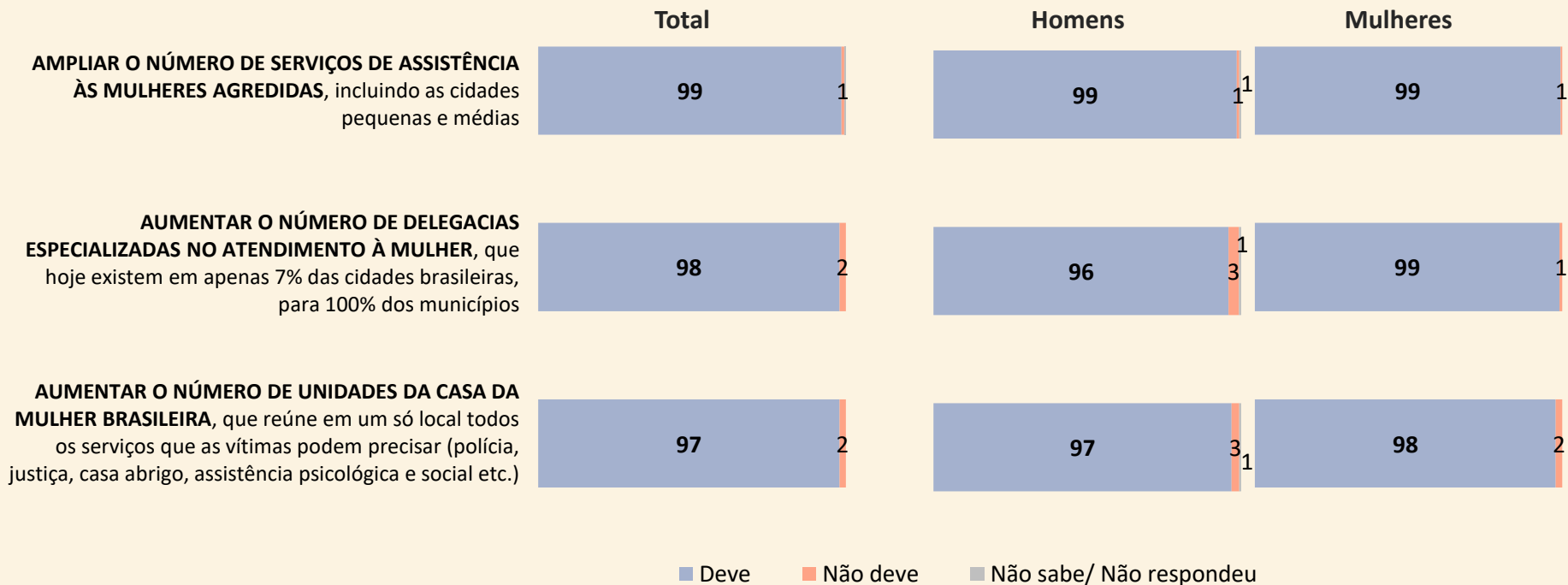
Aumentar o número de unidades da Casa da Mulher Brasileira, que reúne em um só local todos os serviços que as vítimas podem precisar (polícia, justiça, casa abrigo, assistência psicológica e social etc.)

Base: Total da amostra (1.200)

P16) E quais dessas outras medidas que vou ler devem ou não devem ser tomadas para aumentar o acesso dessas mulheres ao atendimento nos serviços públicos em todo o país? (RU POR LINHA)

NOVAMENTE, HOMENS E MULHERES APRESENTAM A MESMA OPINIÃO A RESPEITO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS

%



Base: Total da amostra: Total (1.200) | Homens (400) | Mulheres (800)

A TOTALIDADE DA POPULAÇÃO APONTA QUE AS MEDIDAS AVALIADAS DEVEM SER ADOTADAS A FIM DE EVITAR QUE CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER CONTINUEM ACONTECENDO NO BRASIL

97%

Promover campanhas para estimular a denúncia

96%

PROMOVER CAMPANHAS CONTRA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA para sensibilizar homens e mulheres

96%

PROMOVER CAMPANHAS E DEBATES EM ESCOLAS para educar meninos e meninas para relações de igualdade e respeito

95%

AUMENTAR AS PENAS para o crime de violência doméstica

89%

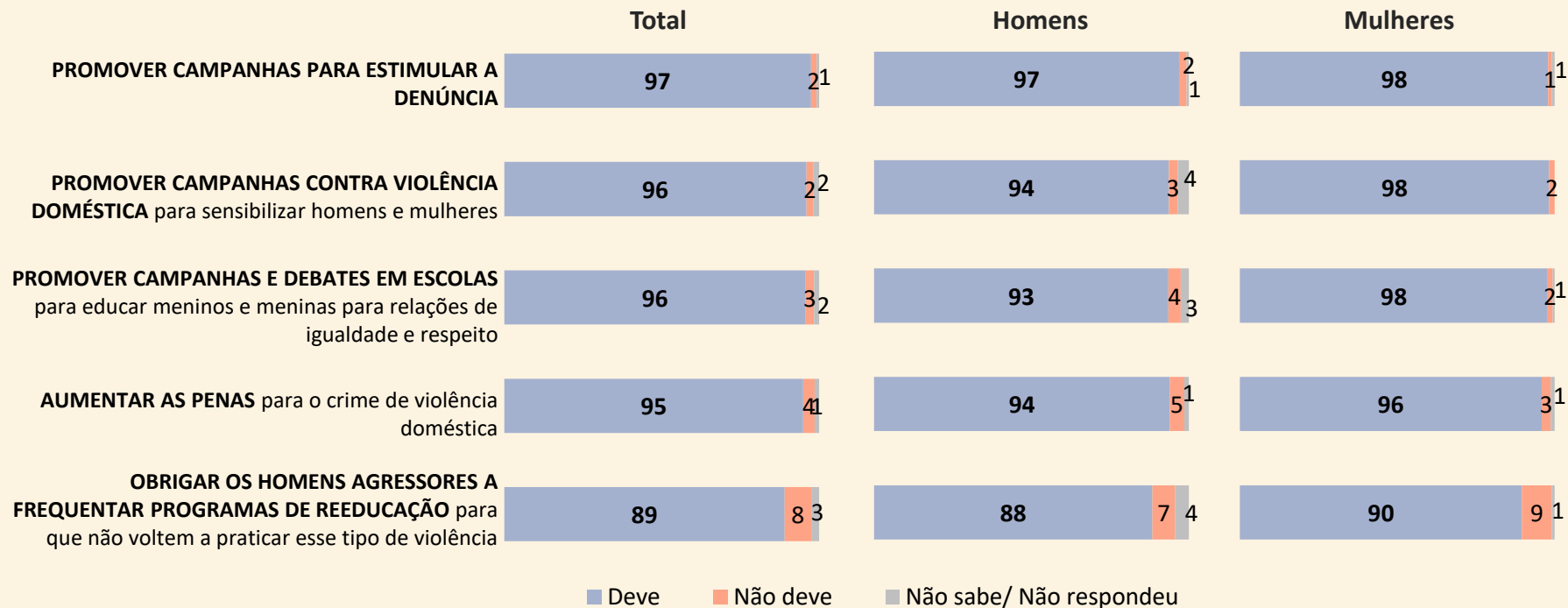
OBRIGAR OS HOMENS AGRESSORES A FREQUENTAR PROGRAMAS DE REEDUCAÇÃO para que não voltem a praticar esse tipo de violência

Base: Total da amostra (1.200)

P17) Na sua opinião, quais das medidas que vou ler devem ou não devem ser tomadas para evitar que casos de violência doméstica contra a mulher continuem acontecendo no Brasil? (RU POR LINHA)

HOMENS E MULHERES TÊM UMA PERCEPÇÃO ALINHADA QUANTO ÀS MEDIDAS QUE DEVEM SER ADOTADAS PARA EVITAR QUE CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER CONTINUEM ACONTECENDO NO PAÍS

%



Base: Total da amostra: Total (1.200) | Homens (400) | Mulheres (800)

PESQUISA REDES DE APOIO E SAÍDAS INSTITUCIONAIS PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO BRASIL

(Instituto Patrícia Galvão/Ipec, apoio Instituto Beja, novembro 2022)

Considerações finais

A violência doméstica praticada contra mulheres é uma realidade que está muito próxima das vivências da população brasileira. Metade dos brasileiros conhece ao menos uma mulher que sofre violência doméstica. Ao tomarem conhecimento de algum caso, **a principal reação** das pessoas **é conversar com a vítima, geralmente para aconselhá-la a denunciar para polícia e a terminar o relacionamento** violento.

A pesquisa **Redes de apoio e saídas institucionais para mulheres em situação de violência doméstica**, realizada pelo Instituto Patrícia Galvão e Ipec, com apoio do Instituto Beja, aponta também que uma ampla maioria dos brasileiros considera que as pessoas devem dar apoio/denunciar ao perceberem que uma mulher está sofrendo violência.

Considerações finais

As **principais razões** pelas quais mulheres que sofrem constantes agressões não conseguem sair da relação: 1) dependência financeira do agressor 2) **medo de ser morta por terminar o relacionamento** 3) **medo de perder a guarda dos filhos**. A proporção de menções à dependência econômica é ainda maior entre as mulheres que conhecem uma mulher que sofreu algum tipo de violência doméstica ou que já sofreu pessoalmente. Entre as mulheres que pessoalmente sofreram alguma forma de violência doméstica, o empoderamento econômico e o fortalecimento da autoestima são fatores considerados importantes para que consigam sair da relação violenta.

Importante ressaltar que há a percepção de que homens agressores sabem que o que estão fazendo é um crime, mas seguem agredindo porque acreditam que não serão punidos. Essa sensação de impunidade é reforçada na percepção de uma grande parcela de que polícia e justiça não dão a devida importância para os crimes de violência doméstica contra a mulher. Esses dados servem de alerta para a importância do aperfeiçoamento das políticas públicas de atendimento às mulheres, com um atendimento acolhedor realizado por profissionais capacitados.

Considerações finais

População reconhece importância das políticas públicas e aprova ampliação dos serviços especializados e qualificação do atendimento às mulheres

Para frear os casos de violência doméstica no país é necessário, a opinião unânime dos brasileiros – e é importante destacar que não há diferença significativa entre as respostas das mulheres e homens entrevistados – **melhorar o atendimento dos serviços públicos** para as mulheres que sofrem violência doméstica garantindo-lhes proteção, além de **capacitar profissionais de saúde e assistência social** para reconhecer e orientar as vítimas, **treinar funcionários para melhorar o atendimento dos canais de denúncia e das delegacias comuns** e **agilizar o andamento das investigações**, evitando assim que essas mulheres sejam agredidas repetidamente.

Considerações finais

Já para aumentar o acesso de mulheres agredidas ao atendimento nos serviços públicos em todo o país é preciso aumentar o número de serviços de assistência, de delegacias especializadas no atendimento à mulher e de unidades da Casa da Mulher Brasileira.

E, por fim, deve-se promover campanhas para estimular as denúncias e para sensibilizar homens e mulheres contra a violência doméstica e debates em escolas para educar meninos e meninas para relações de igualdade e respeito. Em relação aos agressores, maioria considera que é preciso aumentar as penas para o crime de violência doméstica e obrigar os homens denunciados a frequentar programas de reeducação para que não voltem a praticar esse tipo de violência.

PESQUISA REDES DE APOIO E SAÍDAS INSTITUCIONAIS PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO BRASIL

REALIZAÇÃO

INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO

www.agenciapatriciagalvao.org.br

IPEC – INTELIGÊNCIA EM PESQUISA E CONSULTORIA ESTRATÉGICA

www.ipec-inteligencia.com.br

APOIO

INSTITUTO BEJA

www.institutobeja.org

ILUSTRAÇÕES

Sofia Costa

NOVEMBRO/2022